

Autor: Coutto

A água que eu bebo.



Para lembrar o dia mundial da água 22/3/21.

A água toda deveria ser re-utilizada. Você deveria recolher a água em que lavou as frutas, ou as batatas, para regar suas plantas. A água em que cozinhou os legumes, por exemplo, e usá-la para o arroz, para a sopa, e assim por diante. Mas é pouco.

Todos deveriam ter em mente que sua presença no planeta pesasse o menos possível, porque o planeta é de todos, e tudo que eu desperdiçar vai fazer falta ao meu vizinho.

E é pouco, porque esse bem é cada vez mais escasso no planeta, em três décadas metade da população do mundo não vai ter acesso a água, já escrevi um artigo sobre o tema e sobre as guerras da água, que estão aí e as pessoas não se dão conta, mas a escassez vai levar-nos a uma total transformação do modo como fazemos as coisas. Pensemos um pouco sobre isso.

A água usada, que é toda canalizada para os oceanos, muitas vezes poluindo praias e mares, rios e canais, lagoas e lagunas, salvo a das sanitas, esse imenso volume de água residual poderia todo ser re-utilizado antes de ser mandada de volta para o ambiente, e em certas condições ambientais, por exemplo nas propriedades rurais, pode cumprir um circuito fechado que evitaria o uso de água limpa, que custa muito econômica e ambientalmente.

Com água limpa refiro-me a água potável, que requer, para ser obtida a partir das residuais, muita química, muita energia, muitos custos, enormes instalações e equipamentos. 20 % da população mundial não tem acesso a essa água (ÁGUA POTÁVEL) e outros 20 % não a têm encanada, tendo de ir buscar longe de casa. Ou seja hoje só pouco mais da metade dos seres humanos têm boa água, em 2015 será um quarto da população mundial, o que causará enorme pressão nos países bem abastecidos, Da Suíça ao Brasil, do Luxemburgo ao Irão, da Islândia aos EUA, à China, à Rússia e à colcha de retalho africana. E as respostas aos conflitos suscitados será muito diversa em cada caso.

Soluções misteres:

A nova casa de banho (banheiros das casas particulares e hotéis).

Terá de haver coleta da água usada da torreira, e do banho, podendo mesmo haver um

controle para a água que está sendo dispensada, se, por exemplo, for uma água usada com tintura de cabelo, seria encaminhada para o tratamento de águas residuais, porém se fosse a água de lavar as mãos, do banho, ou com a qual se escovou os dentes, poderá ser acumulada um depósito (que existirá nas novas casas de banho) para depois servir para a descarga das sanitas, por exemplo.

A nova cozinha.

Toda a água usada nas cozinhas deveria ter encanamento próprio para que fosse encaminhada para as regas, para a lavagem de veículos, de ruas, etc, bastando para isso ser decantada. Isso pouparia bilhões de litros de água potável que são gastos todos os dias nesses misteres.

O velho novo comércio.

Ainda que essa medida que deverá levar a abandonarmos os plásticos, e promover a embalagem em outros materiais recicláveis ou biodegradáveis seja um problema transversal hoje a todo tipo de bem e a todos os países, na água, que não deixa nenhuma 'sujeira' nos recipientes que a transportam, essa medida é quase uma obrigação. Como era antigamente, onde o leite, os sumos, os refrigerantes, eram todos comercializados em vidro. E é algo muito simples se conseguir isso, basta uma lei mui singela, nesses termos: *É vedado o engarrafamento de água (e, já agora) de todos os líquidos comercializados em que o elemento principal (acima de 60% de sua composição) seja água, só poderão ser embalados em vidro. § único: revogam-se as disposições em contrário. E tudo mudava de pronto nos supermercados e nas mercearias, e mais que tudo na Natureza.*

O mundo está atulhado de plástico, um produto que demora milhões de anos para se degradar, e mesmo assim, se transforma em partículas minúsculas que se mantêm no ambiente, se incorpora aos animais e plantas e em nossos organismos, com péssimas consequências para a saúde, muitas ainda desconhecidas, e apesar desta terrível realidade já nos afligir a todos, uma ação bem simples, como é a de comprar água em garrafas de vidro, é praticamente impossível.

A água que eu bebo.

Por razões pessoais prefiro o consumo de água das pedras, essa maravilha da natureza que tem suas fontes no Alto Trás-os-montes (em Bornes de Aguiar), e que pode ser adquirida em vasilhames de vidro, que uma vez vazios, podem ser re-encaminhados para a origem por via de sua devolução, motivada através de uma caução por vasilhame adquirido, que é reembolsada como retorno do vasilhame. Uso esse método há vários anos, retornando os cascos, as garrafas vazias, das águas que bebi, para o supermercado, onde há uma máquina que os recebe e recolhe, emitindo os créditos do retorno, para o reembolso da caução.

Com a pandemia optei, como muita gente, pela compra 'on line', para manter o confinamento decretado pelas medidas governamentais. Qual não foi minha surpresa que na lista de vendas 'on line' dos supermercados só se encontram à venda as garrafas de água em plástico, não podendo ser adquirida em vasilhames de vidro. Ora, esta é uma demonstração cabal da negligência com um problema seríssimo, posto que ninguém se está preocupando com a enorme luta que vamos ter de travar contra a monstruosa poluição que se está acumulando, e destruindo o planeta, como se não fosse esta a próxima pandemia que iremos ter de enfrentar.

O descuido, o descaso, o pouco caso, a indiferença e a falta de consciência continuam, como se este pequeno gesto fosse coisa de somenos (saírmos do plástico e voltarmos ao vidro) esquecendo-se do antigo provérbio alemão que nos ensina que “o diabo mora nos detalhes”.

Data de Publicação: 25-03-2021